

# VITIMIZAÇÃO, MEDO DO CRIME, SENSAÇÃO DE SEGURANÇA: ANÁLISE DA ATUAÇÃO DA POLÍCIA MILITAR DO GOIÁS (PMGO) PERANTE A COMUNIDADE DO SETOR LESTE UNIVERSITÁRIO

## VICTIMIZATION, FEAR OF CRIME, SENSE OF SAFETY: ANALYSIS OF THE PERFORMANCE OF THE MILITARY POLICE OF GOIÁS (PMGO) IN THE COMMUNITY OF THE EAST UNIVERSITY SECTOR

Thiago Alencar Cremonês\*  
Vânia Spindola Arantes da Silva\*\*

### RESUMO

Essa pesquisa científica teve como objetivo geral: analisar sob a ótica dos moradores, como a atuação e estratégias de segurança pública da Polícia Militar do Goiás – PMGO, impacta no sentimento de medo, vitimização e segurança da comunidade do setor Leste Universitário. Tendo como aspecto metodológico, uma pesquisa de caráter qualitativo, com a aplicabilidade de recurso de questionário direcionados à vitimização, medo do crime e sensação de segurança em relação ao setor onde moram, obtendo-se 12 respostas. A partir das respostas, vislumbrou-se que a maioria nunca foi vítima de delitos ou crimes, todavia, conhecem quem já. Ficou evidenciando também que por vários fatores, como vitimização indireta, divulgação midiática e falta de políticas públicas, os moradores do Setor Leste Universitário têm uma sensação de medo e insegurança, fazendo com que os mesmos evitem sair em certos horários, para não sofrerem assaltos. Conclui-se, então, que as atividades de segurança desenvolvidas pela Polícia Militar de Goiás (PMGO), encontram funcionando, mantendo a ordem nesta região e, protegendo o cidadão, elevando assim, a sensação de segurança pública no setor.

Palavras-chave: Vitimização. Medo do crime. Sensação de segurança. Setor Leste Universitário. Polícia Militar do Estado de Goiás.

### ABSTRACT

This scientific research had the general objective: to analyze, from the residents' perspective, how the actions and public security strategies of the Military Police of Goiás – PMGO, impact the feeling of fear, victimization and security of the community in the East University sector. Having as a methodological aspect, a qualitative research, with the applicability of a questionnaire resource aimed at victimization, fear of crime and feeling of security in relation to the sector where they live, we obtained 12 responses. From the answers, it was clear that the majority have never been victims of crimes or crimes, however, know who already has. It was also evident that due to several factors, such as indirect victimization, media coverage and lack of public policies, residents of the East University Sector have a feeling of fear and insecurity, causing them to avoid going out at certain times, to avoid being robbed. It is concluded, then, that the security activities organized by the Military Police of Goiás (PMGO) are functioning, maintaining order in this region and protecting the citizen, thus increasing the feeling of public

---

\* Licenciado em Pedagogia e Aluno Soldado – Polícia Militar do Estado de Goiás; Oscar. Email: [thiagocremones@hotmail.com](mailto:thiagocremones@hotmail.com)

\*\* Especialista em Criminologia pela Universidade Federal de Goiás (UFG) e Professora orientadora do Programa de Pós-Graduação e Extensão do Comando da Academia de Polícia Militar, Goiânia – GO, 18/12/2023.

security in the sector.

Keywords: Victimization. Fear of crime. Feeling of security. East University Sector. Military Police of the State of Goiás.

## **1 INTRODUÇÃO**

A violência, seja ela real ou imaginária, isola e amedronta a sociedade em suas próprias casas, se mostrando de forma mais aguda sobre as classes menos favorecidas e carentes de políticas públicas. É papel da Polícia Militar atuar para garantir e preservar a ordem pública, entregando a segurança que a sociedade procura, independente da classe. Desse modo, no campo da representação social, captar a insegurança por meio da percepção do crime e do medo é uma reflexão sobre a sociabilidade e as questões e conflitos socioespaciais que surgem ao falar sobre crime.

Para Sapori (2007), segurança pública passou a significar qualquer tipo de ação que leve a redução da violência, porém serem alcançados são necessários que essas ações sejam contínuas e ininterruptas, o que no Brasil acaba se deparando com a alta rotatividade de pessoas. Entretanto, esse trabalho acaba sendo deturpado pelo sensacionalismo da grande mídia, que em vez de aproximar o órgão responsável pela segurança da comunidade, acaba afastando, dando a falsa sensação de insegurança e levando a comunidade ao medo e apreensão. Nesse contexto, é importante analisar como está sendo realizado o policiamento ostensivo na comunidade, como se encontra o sentimento de medo e também o de segurança e como ele pode ser melhorado.

Sob esta perspectiva, a pesquisa se justifica diante do fato em elucidar de modo realista e aprofundado em como as atividades diárias realizadas pela PMGO, vem causando impacto sobre a população de Goiânia-GO no que diz respeito ao sentimento de medo do crime, ao fenômeno de vitimização e ao sentimento de segurança, principalmente da comunidade do setor Leste Universitário.

A respeito da temática ainda é preciso grandes estudos voltados para a segurança pública no âmbito de políticas públicas, sendo elas existentes ou não. A insegurança por parte da sociedade pode ser captada por uma falha da constância de ações nessa área, principalmente de ações mais sociais que aproximem a polícia da comunidade.

Logo, considerando a atuação da PMGO e, sendo seu papel combater a criminalidade e assegurar a segurança pública, o artigo trouxe como principal indagação: qual o sentimento da comunidade do setor Leste Universitário a respeito da atuação da PMGO no combate à vitimização, medo do crime e sensação de segurança?

Frente a este contexto, o objetivo geral caracteriza-se em: analisar sob a ótica dos moradores, como a atuação e estratégias de segurança pública da Polícia Militar do Goiás impacta no sentimento de medo, vitimização e segurança da comunidade do setor Leste Universitário. No que tange aos objetivos específicos, conceituar medo do crime, aspectos e motivos que impactam para a promoção da segurança pública, descrever as principais intervenções de policiamento e seu impacto para a redução do medo da população e a promoção de segurança pública, por fim, investigar como a comunidade do setor Leste Universitário, está se sentindo com relação a essas ações como fatores geradores de tranquilidade pública.

Por fim, este trabalho foi dividido em três fases, a parte introdutória com a contextualização do tema, justificativa, pergunta norteadora e objetivos gerais e específicos. Para a revisão de literatura, foram utilizados autores para embasar, reforçar e comprovar a temática. Na segunda parte, há os procedimentos e métodos e/ou metodologia, onde foram citados todos os processos da pesquisa. Já, nos resultados apresentados, houve uma análise de dados por meio da entrevista aplicada e uma posterior discussão. Ao final, conclusão, com os principais comentários e sugestões e para demais trabalhos, bem como, as referências, apêndices e anexos.

## **2 REVISÃO DE LITERATURA**

### **2.1 Conceito de medo do crime, aspectos e motivos que impactam para a promoção da segurança pública**

Sabe-se que “medo do crime é um sentimento muito discutido hoje em dia, transmitindo uma ansiedade individual em geral, estendida à comunidade como um todo, diante do fenômeno da alta criminalidade, aparentemente incontrolável, e do estado de insegurança coletiva que dela pode advir (DANTAS; PERSIJN; SILVA-JÚNIOR, 2007).

Ferreira, Damázio e Aguiar (2011) também apontam que devido a esta política de distanciamento da realidade social, o pavor do crime tornou-se um mal que atormenta continuamente as sociedades modernas, mudando perspectivas e costumes, especialmente nas grandes áreas urbanas, onde esse fenômeno se espalha de forma virtualmente homogênea, tanto entre aqueles que efetivamente receberam algum tipo de violência, quanto entre aqueles que, influenciados por diversos fatores, se camuflam para se defender de potenciais ataques.

Nessa perspectiva, existe a segurança pública, composta por todos os órgãos responsáveis pela manutenção da ordem pública e da segurança dos cidadãos e do patrimônio que antes da escalada da violência urbana estava ligada à valorização midiática dos programas

policiais, destaca o sentimento da criminalidade onipresente, o chamado medo do crime, portanto obrigado a formular administração (CERQUEIRA, 2019).

Cardoso et al. (2013) destacam que a natureza a extensão e as consequências do crime incluindo os sentimentos de insegurança, afetam direta e indiretamente a qualidade de vida e o bem-estar da população. Essas pessoas que são mais diretamente afetadas podem cessar perdas fiscais, físicas, mentais e emocionais. Além disso, o crime tem, em última análise, um custo económico significativo, considerando que cria mais legislação e aumenta o custo de fazer negócios e os custos com segurança residencial.

Seguindo esta forma de imaginar, baseada na dúvida ligada notadamente ao crime olhamos que o medo do crime considerado como uma unidade subjetiva de percepção ambiental, não deve ser diminuído à hipótese real de um indivíduo ser vítima ou não de situações específicas de problemas. Assim, o medo passa a se manifestar por meio de procedimentos específicos relacionados a limitações conscientes na avaliação de ameaça ou risco. A insegurança, por sua vez, contém valorizações cognitivas do ambiente além de sua dimensão emocional. Isto não deve ser embaraçado com o temor do crime como emoção, mas pode haver uma ligação entre os dois elementos (SILVA; BEATO-FILHO, 2013; FRATTARI, 2013; NATAL; OLIVEIRA, 2021).

Adorno e Pasinato (2007) enfatizam que embora as taxas de criminalidade estejam relacionadas ao medo do crime, mas este aumento não pode ser explicado apenas por sentimento de insegurança. Mas existem outros fatores que contribuem para o aumento do medo do crime tais como: viver num local com elevados índices de criminalidade e violência, estar diretamente exposto a um tipo de crime, ou simplesmente conhecer as vítimas na área onde vivem, condições sociais relações e vulnerabilidade econômica, isolamento social e falta de confiança nos órgãos públicos e descaso com políticas públicas, entre outros.

Além da citação anterior, Rodrigues (2006) e Villareal e Silva (2006) relatam que a inabilidade de coesão social entre os habitantes fica menor a vitimização e o sentimento de insegurança, especialmente em áreas mais vulneráveis, como as “periferias” e, em consequentemente, com taxas de criminalidade mais altas.

Porém, um contraponto constituído por Villareal e Silva (2006) mostra a tendência de que a influência do conhecimento da vitimização de pessoas próximos favorece o aumento do medo do crime, ou seja, quanto maior for a quantidade de dados sobre crimes que circulam na comunidade, as áreas mais intensas e com uma relação de solidariedade e confiança, introduzem os maiores índices de criminalidade.

Conforme supracitado, nota-se que uma das causas da insegurança é a fraqueza do Estado e a sua capacidade de punibilizar crimes, nas quais estas violações e os problemas que acontecem, acarretam um grave desequilíbrio no sistema social, e talvez até no desenvolvimento da estruturação e no jeito de se pensar de Fratari (2013).

Argumenta-se ainda, que a ideia de aumento da violência, além de criar um sentimento de medo do crime, também pode provocar um grito de apoio à segurança pública, que pode ser entendida como uma série de medidas, ações e intervenções direcionadas à segurança pública, principalmente a nível estadual, resultando na redução dos altos índices de violência. Esta medida, por sua vez, conduzirá a sociedade a padrões de convivência mais adequados (BEATO-FILHO, 2013).

E, transferindo essa questão para a área criminal, pode-se observar que existem vários casos de violência contra idosos, meninas, adolescentes, roubos e até roubos, que acontecem em menos de 24 horas e o criminoso termina sendo libertado da prisão e acompanha toda a sua independência, reduzindo assim o serviço do primeiro-ministro, no caso do estado de Goiás. Onde, esse fato não é novidade no Brasil, pois grande parte da sociedade atribui os acontecimentos ao judiciário, e ao discurso do real responsável pelo Poder Executivo é o mesmo, a falta de ativos para melhorar o sistema (CAMILO, 2018).

Nóbrega (2018) também esclarece que os indicadores são factuais ou simplesmente fictícios, dependendo da situação e em última análise, como pode ser cabido acima, a população é privada da chance de sair de casa devido ao medo do crime e da insegurança, tornando-se refém de seus próprios conceitos.

Em outras palavras, receiam algo que não sucedeu, mas que pode acontecer. Isto também se deve à impunidade que prevalece no país. Diante disso, em meio a tantas falhas, existe a impunidade, onde os canais de anúncios demonstram acusações de corrupção e a maldade que ocorre é a demissão ou expulsão de um membro.

Para tanto, no contexto da atuação policial aberta e preventiva, o objetivo principal do PMGO é priorizar polícias e equipamentos, tais como: munições e veículos, para buscar adotar planos de saturação em determinado setor, com a ideia de aumentar o sentimento de segurança pública, a partir da visualização das intervenções policiais, destacada por Bailey (2002).

Dentro desse panorama, algumas características singelas, como a necessidade de determinada região incentivar a criminalidade, têm resultados que se refletem na promoção da sensação de segurança na comunidade proporcionando assim maior efetividade no trabalho policial no município de Goiânia, estado de Goiás e Brasil em sua totalidade.

## **2.2 Descrição das principais intervenções de policiamento e seu impacto para a redução do medo da população e a promoção de segurança pública**

Antes de analisar sintaticamente a investigação sobre avanços mais amplos na aplicação da polícia e na redução do pavor vale a pena enfatizar a necessidade de circundar as principais formas como o policiamento cria o pavor do crime. Na opinião de Gary Cordner (2010), existem algumas hipóteses que podem ser utilizadas para reconhecer as principais formas pelas quais a polícia pode ter uma influência positiva na promoção de sentimentos de segurança. Estas podem ser destacadas como: abordagens tradicionais e/ou de redução da criminalidade e policiamento profissional, seja mediante um veículo de resposta rápida, visibilidade policial e resolução de crimes.

Partindo destes pressupostos, Gary Cordner (2010) enfatiza a definição de objetivos e uma boa iluminação pública - no caso da prevenção do crime do policiamento comunitário - do contacto da polícia com os cidadãos da construção de confiança, da quebra de janelas e/ou da desordem pública e responder convenientemente aos problemas - e liderança policial.

Neste raciocínio, Bennett (1991) relata que a presença da polícia reduz significativamente o pavor. Assim, o comportamento na cidade pode ser suficiente para aumentar a sua sensação de segurança. Consequentemente, a saturação de campo é a estratégia mais comumente aplicada.

No entanto, mesmo que seja bem-sucedido, este tipo de intervenção policial tem certas limitações, tais como limitações de tempo e espaço, e não pode ser utilizada durante anos e só pode ser utilizada a todos os bairros. Além disso, muitas vezes são as áreas mais opulentos que percebem a polícia com tempo restringido. Assim, a saturação de áreas tem sido identificada na literatura como uma estratégia de exclusão, reforçando as desigualdades sociais (BENNETT, 1991).

Por este motivo, as iniciativas policiais mais bem-sucedidas na diminuição do medo do crime têm sido o aumento da presença física dos agentes e um maior envolvimento da polícia na vida comunitária. Isso inclui: aglomerações, acompanhar as vítimas, reportar à comunidade fazer visitas domiciliares e montar delegacias (GOLDSTEIN, 1990).

Isso porque, Souza (2008) explica que ainda existe um modelo policial tradicional que foca no fato de os policiais responder rapidamente às chamadas de urgência em todas as oportunidades e serem livres para responder às chamadas subsequentes. Neste círculo vicioso, os policiais raramente trocam dados com seus pares sobre os problemas que enfrentam no dia a dia e soluções alternativas para resolvê-los.

Isto torna, cada vez mais difícil, realizar uma análise mais detalhada da recorrência de problemas semelhantes que são comuns na maioria das situações e ocorrer em determinados locais. Como fator predisponente, a capacitância do policial em resolver problemas resulta de suas experiências individuais e conhecimentos práticos e não de um processo criador baseado em um ambiente analiticamente coerente (BEATO, 2005).

Por outro lado, Paixão-Júnior (2017) formula uma intervenção para compreender as causas profundas do problema. A ênfase é colocada no monitoramento visível e preventivo, pois espiona-se que, na forma original, também existem restrições para chamadas de emergência, como priorizar a resoluções velozes de conflitos em detrimento de outros incidentes.

Porém, independentemente da estratégia médica divulgada. É óbvio que a polícia executa um papel significativo na redução do temor e do sentimento de segurança da população. Isto, se deve a uma redução na frequência de certos crimes. A polícia pode fazer com que os cidadãos se sintam seguros. Para que não se sintam sozinhos e indefesos face a comportamentos criminosos. Isto fortalece os laços de solidariedade e fortalece os mecanismos de coesão social. Contudo, é essencial edificar laços de confiança para que essas pessoas também cooperar em pesquisas e participe de projetos comunitários (MARCINEIRO et al. 2022).

### **3 METODOLOGIA**

Para serem alcançados os objetivos descritos, o método a ser utilizado configurou-se em quanti-qualitativo, mediante aporte bibliográfico em um primeiro momento e a realização de entrevistas e questionários aplicados via *Google Forms* no segundo momento. Este levantamento bibliográfico busca embasamento de autores clássicos e pesquisas a respeito do tema proposto, buscando fazer um comparativo do que pode ser encontrado na literatura com o que será levantado na pesquisa. Essa revisão de literatura passou por uma análise documental do que a Polícia Militar tem a respeito de suas estratégias e projetos e também de modelos externos que possam ser aplicados nas ações de segurança pública.

No que tange às entrevistas, elas foram realizadas com moradores do setor Leste Universitário, em Goiânia-GO, para realizar um levantamento das ações feitas pela PMGO, como a comunidade enfrenta um maior risco de criminalidade e como é a relação polícia-comunidade do ponto de vista policial.

Ainda dentro deste fator, é primordial compreender qual o papel de um policial militar

no reflexo do sentimento de segurança que a comunidade tanto busca e quais gargalos a polícia enfrenta realizar efetivamente seu trabalho. Nesta entrevista, também foi feito um levantamento de quais projetos estão sendo estudados e elaborados para serem aplicados futuramente, e quais metas de segurança a polícia busca com isto.

Em paralelo, um questionário foi aplicado na comunidade do setor Leste Universitário, aos moradores, pois a polícia estará atuando, tendo como foco o levantamento dos índices de sentimento de medo e vitimização, bem como o sentimento de segurança como reflexo das ações policiais. Isto justifica-se importante, para entender como a comunidade visualizou o policiamento feito e como essa relação pode melhorar aos olhos deles.

Ademais, os dados obtidos foram interpretados para levantar discussões e sugestões relevantes ao tema proposto. Dado este fator, foram formuladas recomendações para futuras contribuições na polícia, para enriquecer a relação existente entre a Polícia Militar e a comunidade, semelhante a diminuir os gargalos que impactam negativamente no sentimento de segurança pública.

## **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Neste viés, os dados que serão apresentados, foram obtidos por meio da aplicação de questionário aos moradores do setor leste universitário, de Goiânia-GO, por meio do *Google Forms* pelo link (<https://forms.gle/n2BE4Kgm87eTDEKf6>) para a coleta de dados.

Por meio da pesquisa de campo, foram obtidos mediante a coleta de dados sociodemográficos e específicos a respeito da vitimização, medo do crime e sensação de segurança sob a análise dos moradores acerca da atuação da PMGO no setor Leste Universitário, em Goiânia-GO.

### **4.1 Aspecto sóciodemográficos da pesquisa**

A amostragem desta pesquisa foi composta por um total de 12 moradores, que responderam ao questionário elaborado no *Google Forms*, disponibilizado via link encaminhado mediante aplicativo de mensagens instantâneas do WhatsApp em grupos individualmente, no período de outubro a novembro de 2023, para moradores do setor Leste Universitário, da região leste de Goiânia-GO.

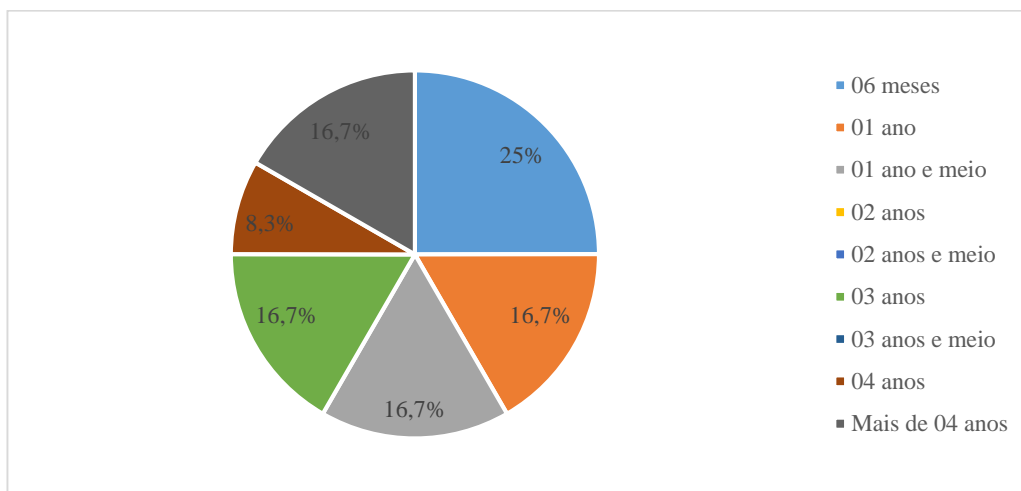
Este questionário foi respondido por 10 homens, que correspondem a 83,3% e 02 mulheres, que correspondem ao percentual de 16,7%. No que diz respeito à faixa etária dos

participantes, 07 (58,3%) tem idade entre 26 e 37 anos, 03 (25%) tem idade entre 38 e 47 anos e 02 (16,7%) tem idade entre 18 a 25 anos.

Logo, sobre o nível de escolaridade da amostra, as respostas elucidam que 08 (66,7%) possuem o ensino superior completo, 16 (16,7%) possuem pós-graduação incompleta, 01 (8,3%) possuem o ensino superior incompleto, 01 (8,3%) possuem a pós-graduação incompleta. Não houve respondentes para os demais níveis de escolaridade.

Na sequência, o **Gráfico 01** traz o tempo de moradia dos moradores do setor Leste Universitário, onde, 03 (25%) residem apenas há 06 meses, 02 (16,7%) residem há 01 ano, 02 (16,7%) residem há 01 ano e meio, 02 (16,7%) residem há 03 anos, 01 (8,3%) reside há 04 anos e 02 (16,7%) residem há mais de 04 anos. Diante dos dados, percebe-se que a maioria dos entrevistados, mora recentemente no setor, isto é, menos ou igual a 06 meses, configurando pouco tempo para visualizar as ações da PMGO, eficazmente e perceptível.

Gráfico 01 – Tempo de moradia no setor



Fonte: Dados da amostra (2023)

Referente ao tipo de residência, 41,7% moram em casa, 41,7% moram em casa, 8,3% mora em condomínio fechado e 8,3% em kitnetes ou conjugados. Estes dados apontam que uma parte dos entrevistados mora em apartamento, local considerado mais seguro, por ofertar questões de segurança, como porteiros, biometria facial, etc.

#### **4.2 Análise descrita a respeito do medo do crime (sentimento de insegurança) no setor Leste Universitário**

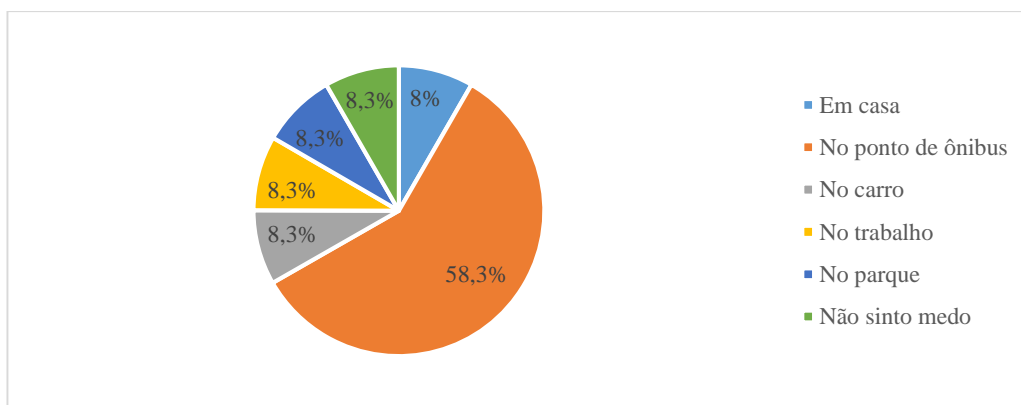
Custa ressaltar que como um dos objetivos desta pesquisa foi avaliar o nível de medo

do crime e o sentimento de insegurança em um determinado local como indicadores para avaliar o serviço de segurança pública, vale descrever o que as pessoas refletem sobre o medo da criminalidade, principalmente naquilo que o caracteriza: a avaliação do nível de medo do crime ou sentimento de insegurança numa determinada área, como é o caso do Setor Leste Universitário.

A questão seguinte diz respeito ao medo do crime, discutido por Silva e Beato-Filho (2013) como uma reação emocional e negativa que emerge do crime ou da violência. Na verdade, o medo não se limita à probabilidade real de um indivíduo ser ou não vítima de um crime mas deve subsumir também as reações ou posturas adotadas pelas pessoas quando confrontadas com essa emoção.

Inicialmente, foi explorado, portanto, sobre o medo do crime a partir do local que poderia ser a maior fonte dos moradores da pesquisa, com base em variáveis. Deste modo, o **Gráfico 02** representou o local onde as pessoas descreveram sentirem mais medo, onde, 07 (58,3%) relataram ser no ponto de ônibus, 01 (8,3%) em casa, 01 (8,3%) no veículo, 01 (8,3%) no trabalho, 01 (8,3%) no parque e 01 (8,3%) não sente medo de nenhum local.

Gráfico 02 – Local em que sentem mais medo



Fonte: Dados da amostra (2023)

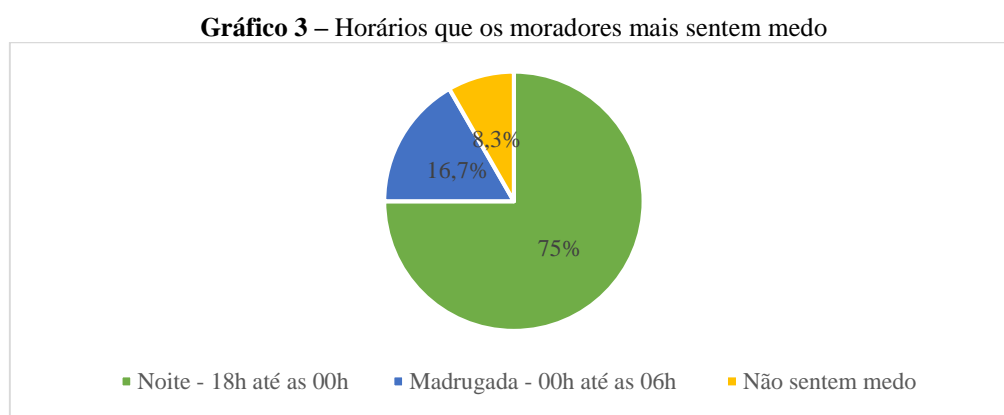
Com base nos dados, isto infere que o trabalho da PMGO deve estabelecer intervenções para diminuir altos índices de delitos e crimes, de maneira geral. Isto porque, diante da constante violência, ocasionada em Goiânia-GO, e vivenciada pelos moradores, acaba resultando no medo do crime e sentimento de insegurança. Acredita-se que a violência está relacionada com a falta de assistência por parte do Estado em desenvolver políticas públicas de segurança, principalmente para setores periféricos ou violentos, reforçando cada vez mais o trabalho dos órgãos públicos, neste caso, o da PMGO.

Cardoso et al. (2013) também confirma que o medo excessivo é um componente que

pode influenciar diretamente a qualidade de vida da população bem como influenciar a relação dos indivíduos entre si e com o meio envolvente. Embora não exista uma concepção universalmente admitida, vários autores sublinham que o medo do crime é uma resposta emocional negativa a uma ameaça ou perigo potencial de ser vítima de um crime.

Para combater este medo, Freitas (2018) pontua que a presença dos militares fardados, inibe a violência em determinado local, pela grande movimentação de PM's durante as rondas em ruas, pontos de ônibus, comércio e afins, uma vez que, a simples presença dos policiais fardados, resulta no estabelecimento da confiança da vizinhança de determinado setor na PM, para que este sinta mais segurança.

Nesta linha de raciocínio, sobre qual horário os moradores mais sentem medo de crimes no referido setor 09 (75%) descrevem ser a noite e 02 (16,7%) de madrugada. Apenas 01 (8,3%) descreveu não ter medo em nenhum horário (**Gráfico 3**):



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

É notório que os moradores possuem mais medo, os participantes deduzem que sentem mais medo durante a noite e madrugada. Isto vai de ideia ao estudo de Silva e Beato-Filho (2013), pois, conforme o autor, os moradores acabam sentindo muito medo de acontecer algo consigo, familiares e conhecidos, afinal quando se trata de bairros, em específico, existem algumas ruas com problemas, como, por exemplo: mato alto, baixa iluminação, obras não acabadas, resultando em atrair bandidos em horários pontuais, como é o período da noite e madrugada.

Pensando nisto, Corder (2010) salienta em sua pesquisa, que uma possível intervenção para sanar estes problemas, seria a melhora da iluminação pública, consegue contribuir para a diminuição da criminalidade, além de estimular o uso de espaços públicos durante o período da noite e madrugada.

No que concerne à vitimização, o tipo de crime que os moradores, mas têm medo, é o

roubo, com 05 respondentes (41,7%), seguido por violência, de qualquer tipo, psicológica, sexual ou verbal, com 04 respondentes (33,3%), 01 (8,3%) furto e 01 (8,3%) sequestro. Houve uma resposta para não ter medo de nenhum crime, o que caracteriza os (8,3%) restantes.

Estes dados complementam o objetivo do estudo de Rodrigues e Oliveira (2012) que reforçam que os altos índices de criminalidades e violência, ocasionam em um amplo sentimento de medo e insegurança por parte da população, principalmente nos grandes centros, como é o caso do setor Leste Universitário, em Goiânia.

Além de muito frequentes, os crimes, no passar dos anos, acabaram tornando-se cada vez mais violentos, gerando em sentimentos de medo e insegurança. Para Frattari (2013), estes sentimentos, têm uma atuação direta no cotidiano dos moradores, onde o indivíduo para de frequentar determinados locais em alguns horários, por não se sentirem seguros.

Ao serem indagados se já foram vítimas de algum destes crimes, cerca de aproximadamente 09 (75%) dos participantes não foram vítimas de crimes, todavia, 03 (25%) já foram vítimas de algum crime. Por isso, foi questionado aos moradores sobre qual dos crimes eles já foram vítimas, obtendo as seguintes respostas, descritas na **Tabela 1**:

MORADORES	RESPOSTAS
E1	Assalto e furto
E2	Vítima de roubo
E3	Fui roubada

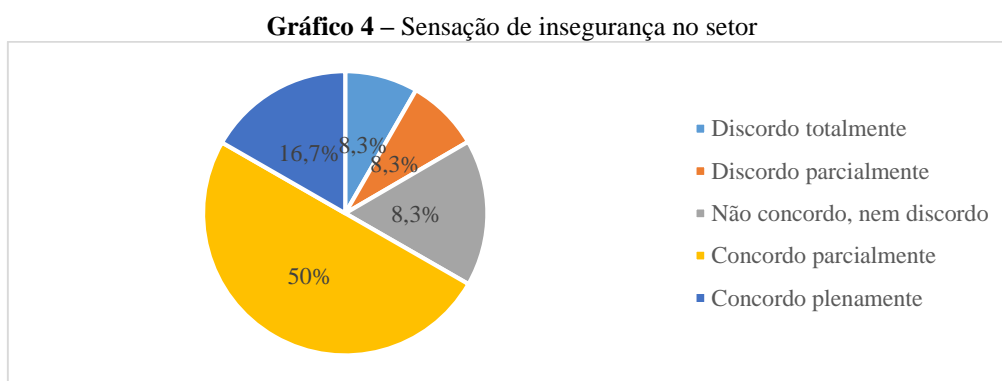
Dentre as respostas afirmativas, 02 dos 12 entrevistados, declararam já terem sido vítimas de roubo, seguido por 01 resposta acerca de assalto e furto. Devido à taxa de não vitimização ser baixa, no entanto, os indivíduos demonstram que conhecem algum vizinho ou familiar que têm medo ou já foi vítima de crime na região, tendo 11 ( $\cong 91,6\%$ ) dos respondentes com respostas afirmativas. Com base nisto, o crime de roubo é o que teve o maior percentual de conhecimento sobre vitimização de parentes ou conhecidos dentre os pesquisados.

Embora, note-se que os moradores relatam sentirem medo e insegurança e/ou conhecem ou já foram vítimas de algum crime no setor e, conseqüentemente, sintam-se amedrontados com a violência, percebe-se que os percentuais de ocorrência de crimes ou delitos é algo nos parâmetros, embora, seja necessário que os governantes procurem medidas significativas para combater a violência em toda a cidade de Goiânia-GO, e com isso, promover a segurança pública para a população do setor Leste Universitário.

Sobre a forma com que os participantes detêm informações ou são informados sobre a

ocorrência de crimes e atos violentos, o maior número dos respondentes, conversam com pessoas do setor, 10 (83,3%) se informam pelo celular; em seguida, 02 (16,7%) não procuram se informar. Para os demais meios de comunicação, como rádio, computador ou até conversando com alguém, não houve respondentes.

Finalmente, quando questionados sobre se sentirem inseguros no Setor Leste Universitário, 06 (50%) concordam parcialmente, 02 (16,7%) relataram concordarem plenamente, 02 (16,7%) não concordam, nem discordam, 01 (8,3%) discordam parcialmente e 01 (8,3%) discordam totalmente, apresentados no **Gráfico 4**:



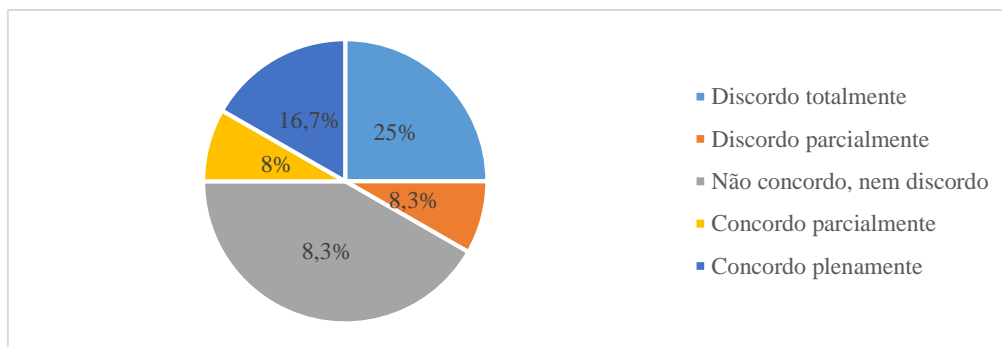
Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Ao realizar-se uma análise dos dados, percebe-se que a metade dos entrevistados se sentem inseguros de maneira total, enquanto 1/3 dos entrevistados declaram ser parcialmente. Isto revisita, o medo contínuo do crime traz para o cidadão, a consideração de uma ameaça geral e longa, onde o medo resiste no receito de o indivíduo ser pessoalmente vítima de determinado crime ou delito (RICO; SALAS 1992).

Rodrigues e Oliveira (2012) enfatizam ainda que cada pessoa sofre de uma maneira diferente, pois algumas sentem-se seguras no mesmo bairro, enquanto outras não. Isto se dá pela rotina de cada um, ou seja, pessoas que não saem a noite, tendem a sentir menos medo, pois não se veem em situação de perigo. Por outro lado, outras que trabalham no período da noite ou madrugada, sentem medo, ao ficarem no ponto de ônibus, por exemplo.

No que diz respeito ao medo de visualizar pessoas estranhas andando pelas ruas do Setor Leste Universitário, 05 (41,7%) dos moradores, não concordam, nem discordam, 03 (25%) discordam totalmente, 02 (16,7%) concordam plenamente, 01 (8,3%) concordam parcialmente e 01 (8,3%) discordam parcialmente (**Gráfico 5**):

**Gráfico 5 – Sensação de insegurança com pessoas estranhas andando pelo setor**

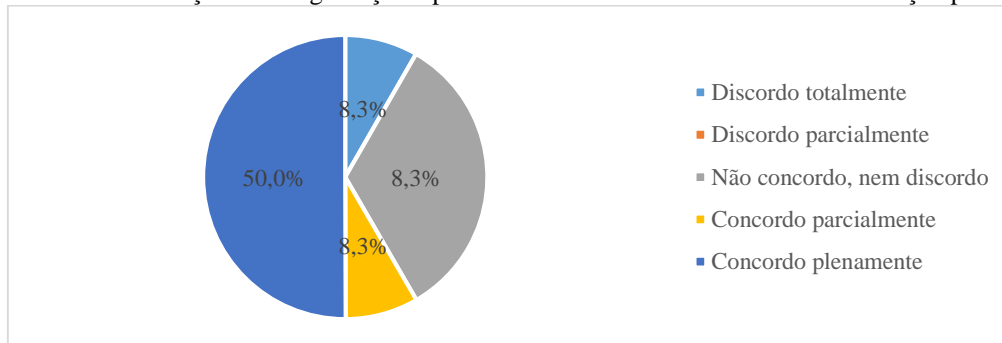


Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Dentro deste cenário, os entrevistados relatam que não se sentem inseguros no setor, com um percentual de 25%, todavia, 16,7% concordam que sentem medo ou inseguro (a) ao passar perto de pessoas estranhas.

Na sequência, o **Gráfico 6** apresenta o fato de os moradores sentirem-se inseguros ao passar em ruas com má ou nenhuma iluminação pública, 06 (50%) dos moradores, concordam que se sentem inseguros no setor, seguidos por 04 (33,3%) que não concordam, nem discordam, 01 (8,3%) concordam parcialmente e 01 (8,3%) concordam plenamente.

**Gráfico 6** – Sensação de insegurança ao passar em ruas com má ou nenhuma iluminação pública



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Estes dados demonstram que os moradores do setor Leste Universitário tem medo de passar em ruas com baixa ou nenhuma iluminação pública, caracterizando metade dos respondentes da amostra (50%) concordando plenamente.

Nesse sentido, Cruz (2015) realça que, por exemplo, um local com pouca ou nenhuma iluminação pode dificultar a visualização dos policiais quando estão de plantão. Assim, Paz (2018) destaca que, embora a polícia atue, a sensação de segurança também depende da percepção da violência e do tipo de espaço que é percebido.

Isto é, quando não há uma visão de espaço, um potencial ofensor, pode se esconder, e, por meio disto, este pode observar e atacar uma possível vítima. Sendo assim, as vítimas acabam sentindo-se mais seguras se passar por lugares mais claros ou que tenham uma clara visão de

espaço (PAZ, 2018).

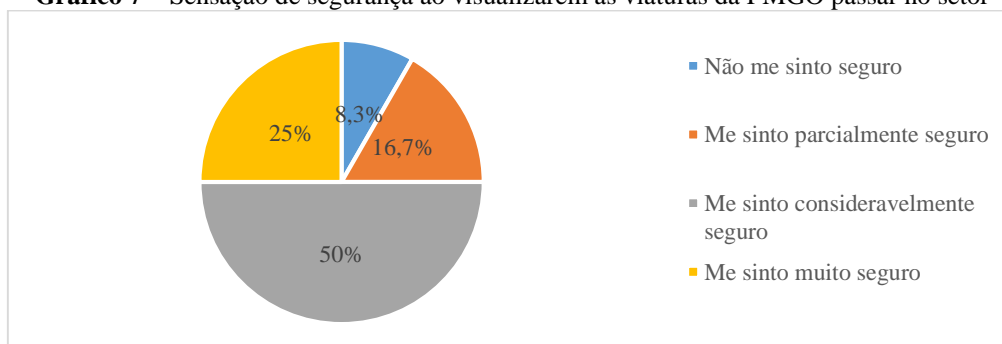
Em seguida, os moradores, quando perguntados se sentem medo de ver homens estranhos andando de moto, 04 (33,3%) concordam plenamente, 04 (33,3%) não concordam, nem discordam, 03 (25%) concordam parcialmente e 01 (8,3%) discordam totalmente. Estes dados apontam para o fato de sentirem muito medo, ao visualizar estranhos chegando de moto. Isso se dá pelo motivo de estes homens que pilotam moto, serem possíveis criminosos, em busca de realizar furtos e roubos, ou até mesmo, matar alguns moradores, ao não conseguir receptar, eletrônicos ou dinheiro.

Segundo os moradores, os mesmos sentem medo e ficam inseguros em ruas que passam homens estranhos de moto, principalmente no período noturno. Camilo (2018) reforça que neste caso, os moradores acabam sentindo inseguros, afinal o medo se eleva, pois nesta situação, há um aumento da ocorrência de assaltos. Por isso, faz-se necessário a questão do policiamento nas ruas, para criminosos sentirem inibidos e não cometam mais crimes.

#### **4.3 Análise descrita a respeito da sensação de segurança frente ao trabalho da PMGO no setor Leste Universitário**

No que configura sentirem-se seguros quando visualizam a viatura da PMGO passar nas ruas do setor, 06 (50%) se sentem consideravelmente seguros (as), 03 (25%) sentem-se muito seguros (as), 02 (16,7%) sentem-se parcialmente seguros (as) e 01 (8,3%) não se sentem seguros. Estes dados, se dá pelo trabalho da ronda da PMGO, que realiza um policiamento ostensivo-preventivo na região do setor Leste Universitário, buscando identificar possíveis indivíduos que possam cometer delitos ou crimes para a população deste local (*Gráfico 7*).

**Gráfico 7** – Sensação de segurança ao visualizarem as viaturas da PMGO passar no setor

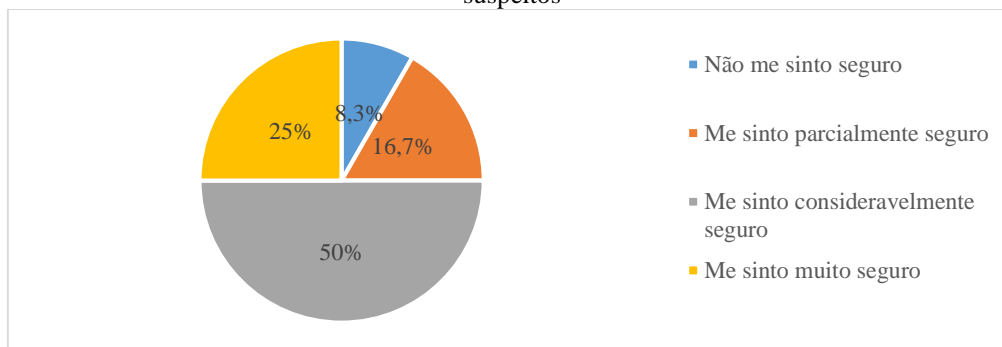


Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Diante disso, ao longo dos anos, surgiram algumas forças policiais especializadas para ajudar a criar um sentimento de segurança pública, como as Rondas Ostensivas Táticas Metropolitanas (ROTAM) - equipe que se prepara para combater roubos de veículos e combater indivíduos armados, Companhia de Policiamento Especializado (CP E) -que amplia o policiamento na região de Goiás, o Grupo de Intervenção Ostensiva Rápida (GIRO) - que realiza policiamento em motocicletas, para detectar possíveis crimes ou crimes e o Batalhão de Operações Especiais de Goiás (BOPE-GO) - unidade responsável para indagações relacionadas à segurança pública, quando os ativos habituais não são suficientes para conduzir um duelo (CRUZ, 2020; FREITAS, 2018; SANTOS, 2018).

Nesta linha de raciocínio, quando indagados se sentem seguros (as) quando percebem o PM realizando abordagens em possíveis suspeitos, 05 (41,7%) se sentem consideravelmente seguros, 04 (33,3%) se sentem muito seguros (as), 02 (16,7%) se sentem parcialmente seguros (as) e 01 (8,3%) não se sentem seguros (as) (**Gráfico 8**):

**Gráfico 8** – Sensação de segurança ao visualizarem os policiais da PMGO realizando abordagens em possíveis suspeitos

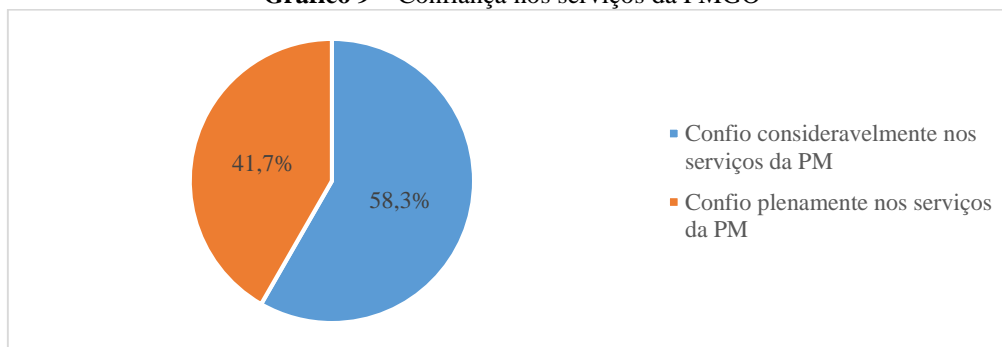


Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Segundo Silva e Vilarinho (2019) e Encosta e Durante (2019), as abordagens autorizam um modelo de administração que inclui a multiplicidade de cenários sociais, construindo abrangentes intervenções policiais em questões calculadas cada vez mais, intrincados e dinâmicos: o pavor do crime e o sentimento de insegurança, o que exige representação multifacetada da Polícia Militar nacional, neste caso, da PMGO, reforçando sua função como guarda dos direitos e garantias fundamentais dos cidadãos.

No que diz respeito à confiança dos moradores nos serviços prestados pela PMGO em proporcionar a sensação de segurança pública, foi unânime 12 (100%) as respostas em confiarem considerável ou plenamente nos serviços da PMGO, conforme foi apresentado no **Gráfico 9**:

**Gráfico 9 – Confiança nos serviços da PMGO**



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

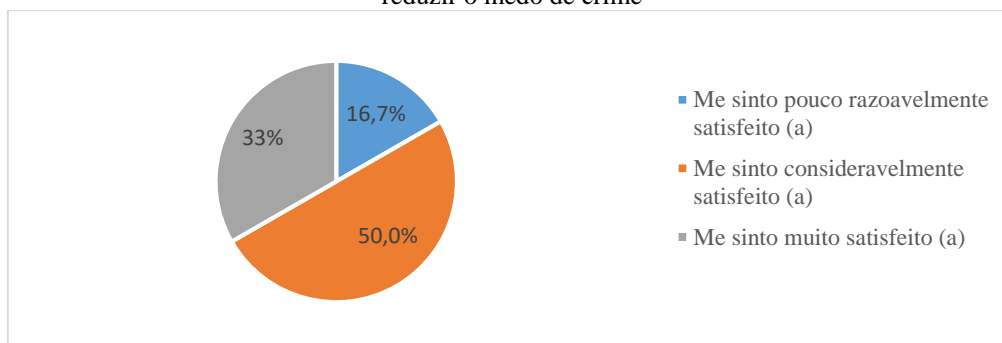
Isto acaba indo ao encontro realizado no estado de Goiás, por Nóbrega (2018), ao descrever que o policial é um agente protetor que exhibe a competência e os elementos constitutivos do trabalho da PMGO em proporcionar a ordem pública, que não se limitando apenas no combater a criminalidade. Por isto, a organização pública abarca um sentido mais amplo, envolvendo educação, saúde e segurança, no intuito de manter a paz pública.

Logo, Camilo (2018) torna-se evidente que a PMGO é a responsável pela manutenção da paz social no estado de Goiás, tendo em vista que, é realizado um contínuo policiamento ostensivo.

Isto reflete, portanto, no setor Leste Universitário, ao trazer uma tranquilidade ao avistar uma viatura da PM ou até mesmo na abordagem de suspeitos, supracitados acima, ocasionando assim, no sentimento de segurança e excluindo o medo do crime por parte da população de determinado setor. (SILVA; BEATO-FILHO, 2013).

Logo, quando indagados se os moradores sentem-se satisfeitos (as) com os serviços da PMGO em elevar a sensação de segurança e reduzir o medo do crime, 06 (50%) sentem-se consideravelmente satisfeitos, 04 (33,3%) se sentem muito satisfeitos (as) e uma pequena parcela de 02 entrevistados (16,7%) sentem-se razoavelmente satisfeitos (as), conforme apresentado no **Gráfico 10**:

**Gráfico 10 – Sensação de satisfação com os serviços da PMGO em elevar a sensação de segurança pública e reduzir o medo de crime**



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

No âmbito do policiamento ostensivo, deste modo, a PMGO têm em vista, priorizar o trabalho policial e os equipamentos, como medidas de estratégias de intervenção para excluir problemas de determinado setor, para elevar a sensação de segurança pública, a partir de uma visualização de intervenções de policiamento.

Ademais, ficou enfatizado, no decorrer da pesquisa, sob a ótica dos moradores, que um local fomentador de criminalidade acaba passando a produzir efeitos que inferem na sensação de segurança da comunidade em si, neste caso, o setor Leste Universitário, trazendo então, uma eficiência ampliada e confiança no serviço dos batalhões policiais do município de Goiânia-GO.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante da pesquisa, deduz-se que os estudos pesquisados estão em concordância com os resultados encontrados, pois ficou evidenciado a necessidade de aperfeiçoar o policiamento e a infraestrutura das cidades, neste caso, Goiânia-GO para oferecer a população, uma boa qualidade de vida, no que se refere, às questões pessoais de sentimento de temor do crime e insegurança pública.

Logo, o presente artigo, que teve como objetivo geral: analisar sob a ótica dos moradores, como a atuação e estratégias de segurança pública da Polícia Militar do Goiás impacta no sentimento de medo, vitimização e segurança da comunidade do setor Leste Universitário foi alcançado, uma vez que, a população descreve claramente, as motivações pelas quais os deixam com medo, onde uma delas é o descaso dos órgãos públicos com os setores, que acaba resultando em assaltos e roubos.

Isto aponta que, alguns delitos ou crimes ocasionam mais medo se comparados com os demais, e as vivências da população do Setor Leste Universitário, foco desta pesquisa, encontra-se, de certo modo, isolada, principalmente nos períodos da noite e madrugada.

Trazendo à tona, o fato que o medo do crime induz os moradores a não visitarem evitarem lugares públicos ou ruas específicas, podendo essa ser uma variável social e até mesmo relacionado à economia local, fazendo com que pessoas evitem o local, uma vez que o mesmo, apresenta uma tendência a ser violento e até mesmo duvidoso, elevando assim, o medo daquela população que sofre com a criminalidade.

Nesta linha de raciocínio, também foram citadas algumas questões que fazem com que os moradores do Setor Leste Universitário sintam medo, como: pessoas estranhas andando pelas ruas, homens estranhos andando de moto, ruas com má ou nenhuma iluminação pública, lotes

cheios de mato e afins.

Em outra vertente, referente à segurança os moradores do setor sentem-se consideravelmente seguros, apontando para o trabalho de patrulhamento realizado pela PMGO, na qual, fornece um policiamento ostensivo-preventivo na região do setor Leste Universitário, buscando identificar possíveis indivíduos que possam cometer delitos ou crimes para a população deste local.

A sensação de segurança emerge, por exemplo, quando se percebe que o PM faz abordagens a potenciais acusados, em que permitem uma forma de gerenciamento que abraça a multiplicidade de cenários sociais, produzindo abrangentes intervenções policiais em problemas vistos cada vez mais, intrincados e dinâmico. Neste caso, a PMGO, reforça o seu papel como defensora das jurisprudências e garantias fundamentais dos cidadãos.

Por isso, há um respeito por parte dos moradores do Setor Leste Universitário No que diz respeito à confiança dos moradores nos serviços prestados pela PMGO em proporcionar a sensação de segurança pública, onde respostas em confiarem considerável ou plenamente nos serviços da PMGO, foi satisfatória.

Logo, quando indagados se os moradores sentem-se satisfeitos (as) com os serviços da PMGO em elevar a sensação de segurança e reduzir o temor do crime, a maioria reforça que a PMGO têm em vista, desenvolver intervenções de policiamento, reduzindo os percentuais de criminalidade no setor e aumentando a sensação de segurança pública.

De modo geral, ficou enfatizado, no decorrer da pesquisa, sob a ótica dos moradores, que embora ocorram ainda alguns crimes e delitos, o setor Leste Universitário, localizado em Goiânia-GO, pode ser considerado seguro, enfatizando a eficácia da corporação e a confiança no serviço dos policiais militares.

## **REFERÊNCIAS**

ADORNO, Sérgio; PASINATO, Wânia. **Justiça no tempo, o tempo da justiça**. In: **Tempo Social, revista de sociologia da USP**, v.19, n.2, nov. 2007.

BEATO, Cláudio. **Apresentação do Modelo de Gestão Integrada de Segurança Pública**. IGESP da Secretaria de Defesa Social do Estado de Minas Gerais, 2005

BENNETT, Trevor. The Effectiveness of a Police Initiated Fear Reducing Strategy. *British Journal of Criminology*, v.31, n.1, p. 1-14, 1991.

BRAZ, Cleomar Pereira. O policiamento comunitário na construção da polícia cidadã no setor Central de Goiânia. **Repositório de Segurança Pública**, Goiânia, 2018.

CAMILO, Eudoxon Costa. Um estudo sobre o medo do crime e insegurança no setor Jardim Ipê e Residencial Humaitá no município de Goiânia. **Repositório de Segurança Pública**, 2018.

DANTAS, George Felipe de Lima; PERSIJN, Annik; SILVA-JÚNIOR, Álvaro Pereira da. O medo do crime. **O alferes**, Belo Horizonte, v.62, n.22, p.11-49, jul/dez. 2007.

CAETANO, João Paulo Batista. **O policiamento de prevenção criminal da polícia de segurança pública**. 2017. 95f. Relatório Final do 4º Curso de Direção e Estratégia Policial – Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna, Lisboa, 2017.

CAMILO, Eudoxon Costa. Um estudo sobre o medo do crime e insegurança no setor Jardim Ipê e Residencial Humaitá no município de Goiânia. **Repositório de Segurança Pública**, 2018.

CARDOSO, Gabriela R. et al. Percepções Sobre a Sensação de Segurança Entre os Brasileiros: Investigação Sobre Condicionantes Individuais. **Revista Brasileira de Segurança Pública**, v.7, n.2, 2013.

CERQUEIRA, Daniel et al. **Atlas da Violência**. 2019. Ipea; FBSP 2019

CORDNER, Gary. **Reduzir o medo do crime**. Kutztown University, 2010.

COSTA, Arthur Trindade Maranhão; DURANTE, Marcelo Otoni. A polícia e o medo do crime no Distrito Federal. **Dados**, Rio de Janeiro, v.62, n.1, p.1-31. 2019.

CRUZ, L. **Espaço, Crime e Percepção da Violência: Um Estudo de Caso em Bairros do Recife**. In: Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia, 11. Campinas, 2015.

CRUZ, Valdeci. A criação da 31ª CIPM/CPE Companhia de Patrulhamento Tático na cidade de Anápolis como forma de controle da criminalidade local. **Repositório de Segurança Pública**, Goiânia, 2020.

FERREIRA, Rogério Cardoso. Análise Criminal como Fomentadora de Políticas de Segurança Pública. **Revista Brasileira de Ciências Policiais**, Brasília, v.11, n.3, p. 265-289, 2020.

FERREIRA, Enio Luciano Targino; DAMÁZIO, Israel Nascimento; AGUIAR, Jobson Machado de. Fatores estimuladores da sensação de segurança e a valorização midiática. **Revista Ordem Pública e Defesa Social**, v.4, n.1 e 2, 2011.

FRATTARI, Najla Franco. As configurações sociais do medo do crime na cidade de Goiânia. **Universidade de Brasília**, v.28, n.3, 2013.

FREITAS, Marcelo Gomes de. A relação do BOPE com a Polícia Militar de Goiás. **Repositório de Segurança Pública**, Goiânia, 2018.

GOLDSTEIN, Herman. **Problem Oriented Policing**. New York: McGraw-Hill, 1990.

MATTOS, Wagner Duarte Araujo. **Plano de intervenção para ações preventivas de Segurança Pública de Competência Municipal no Leste da Região Metropolitana do Rio de Janeiro**. 2018. 33f. Plano de Intervenção (Especialista em Gestão Pública) – Escola Nacional de Administração Pública, Instituto Brasileiro de Administração Municipal, 2018.

MARCINEIRO, Nazareno et al. Análise criminal como estratégia de polícia ostensiva. **Rev Susp**, Brasília, v.1, n.2, jul/dez. 2022.

MENANDRO, Paulo Rogério Meira; SOUZA, Lídio de. **O cidadão policial militar e sua visão da relação polícia-sociedade**. *Psicol. USP*, v.7, n.1-2, p.133-41, 1996.

NATAL, Ariadne; OLIVEIRA, André Rodrigues de. Medo do crime: mensurando o fenômeno e explorando seus preditores na cidade de São Paulo. **Opinião Pública**, Campinas, v.27, n.3, p.757-96, set/dez, 2021.

NOBREGA, Pedro Felipe Moreira. Sensação de medo e insegurança da população de Cristalina-GO. **Repositório de Segurança Pública**, 2018.

PAIXÃO JÚNIOR, Waldir Félix de Oliveira. A utilização da análise criminal no planejamento da atividade fim na Polícia Militar do estado de Mato Grosso. *Homens do Mato: Revista Científica de Pesquisa em Segurança Pública, Mato Grosso*, v. 16, n. 3, 2016.

PAZ, R. N. G. **Sentimento de insegurança e atitudes em relação à polícia**. 2018. 139f. Dissertação (Mestrado em Criminologia) – Universidade do Porto, Porto, 2018.

RICO, J.M; SALAS, L. **Delito, insegurança do cidadão e polícia: novas perspectivas**. Rio de Janeiro: Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro, 1992.

RODRIGUES, Corinne Davis. “Civil Democracy, Perceived Risk, and Insecurity in Brazil: An Extension of the Systemic Social Control Model”. *The ANNALS of the American Academy of Political and Social Science*, v.605, n.1, p.242-263, 2006.

RODRIGUES, C.D; OLIVEIRA, V. C. Medo do crime e desordem: Uma análise da sensação de insegurança e do risco percebido na capital de Minas Gerais. **Teoria & Sociedade**, n. 20.2, p. 156-184, 2012.

SANTOS, Danilo Ribeiro. As atividades de policiamento do grupamento de intervenção rápida e ostensiva da Polícia Militar de Goiás. **Repositório de Segurança Pública**, Goiânia, 2018.

SILVA, Bráulio F.A. da; BEATO-FILHO, Claudio C. Ecologia Social do Medo: Avaliando a Associação Entre Contexto de Bairro e Medo de Crime. **Revista Brasileira de Estudos de População**, v. 30, p. p.155-170, 2013.

SILVA, Dênio; VILARINHO, Tatiane Ferreira. Análise criminal tática e sua contribuição para o policiamento operacional. **Revista do Instituto Brasileiro de Segurança Pública**, v.2, n. 5, p. 9-22, 2019.

SOUZA, Elenice. **Explorando novos desafios na polícia: o papel do analista, o policiamento orientado para o problema e a metodologia IARA**. In: PINTO, Andréia Soares; RIBEIRO,

Ludmilla Mendonça Lopes (org.); DUARTE, Mário Sérgio de Brito (coord.). A Análise Criminal e o Planejamento Operacional. 1ª ed. Rio de Janeiro: Riosegurança, 2008, p. 92-104

VILLARREAL, Andres; SILVA, Braulio. Social cohesion, criminal victimization and perceived risk of crime in Brazilian neighborhoods. **Social Forces**, v.84, n.3, mar. 2006.

## APÊNDICES

### APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO

Você está sendo convidada (o) a participar do estudo: “**VITIMIZAÇÃO, MEDO DO CRIME, SENSAÇÃO DE SEGURANÇA: ANÁLISE DA ATUAÇÃO DA POLÍCIA MILITAR DO GOIÁS (PMGO) PERANTE A COMUNIDADE DO SETOR LESTE UNIVERSITÁRIO**” pelo pesquisador: Tiago Alencar Cremonês, do Curso de Especialização em Polícia e Segurança Pública, pela Academia da Polícia Militar de Goiânia, cujo objetivo é por meio da opinião de vocês, moradores, compreender de forma mais real e profunda como as atividades diárias realizadas pela Polícia Militar do Goiás (PMGO) tem tido impacto sobre a sociedade no que diz respeito ao sentimento de medo do crime, ao fenômeno de vitimização e ao sentimento de segurança da comunidade.

Assim, você receberá todos os esclarecimentos necessários antes e no decorrer da pesquisa e lhe asseguramos que seu nome não aparecerá sendo mantido o mais rigoroso sigilo através da omissão total de quaisquer informações que permitam identificá-lo(a). A sua participação será através de uma entrevista com roteiro estruturado com questões abertas e fechadas que você deverá responder na data combinada com um tempo estimado para seu preenchimento de: 15 minutos.

Sendo respeitado o tempo de cada um para respondê-lo. Informamos que você pode se recusar a responder qualquer questão que lhe traga desconforto, podendo desistir de participar da pesquisa em qualquer momento sem nenhum prejuízo no seu entendimento.

Os resultados da pesquisa subsidiarão o trabalho de conclusão de curso do pesquisador e poderão ser divulgados em publicações científicas e entre a Academia da Polícia Militar de Goiânia-GO (CAPM), respeitando o sigilo e a identidade dos participantes. Os dados e materiais utilizados na pesquisa ficarão sobre a guarda do pesquisador.

**Indique uma resposta obrigatória\***

1. Sexo\*

Masculino

Feminino

2. Faixa etária?\*

18 a 25 anos

26 a 37 anos

38 a 47 anos

Mais de 47 anos

3. Grau de escolaridade?\*

Ensino Fundamental  
Incompleto

Ensino Médio  
Completo

Pós-Graduação  
Incompleta

Ensino Fundamental  
Completo

Ensino Superior  
Incompleto

Pós-Graduação  
Mestrado

Ensino Médio  
Incompleto

Ensino Superior  
Completo

Doutorado

3. Há quantos anos você mora, passa ou trabalha neste bairro?\*

06 meses

02 anos

03 anos e meio

01 ano

02 anos e meio

04 anos

01 ano e meio

03 anos

Mais de 04 anos

4. Você reside em?\*

Casa

Kitnete

Condomínio fechado

Propriedade rural

Apartamento

5. Em que lugar você sente mais medo dentro do bairro?\*

Em casa

No ponto de ônibus

No carro

No trabalho

No parque

Não sinto medo

6. Você sente mais medo de crimes em qual turno?\*

Tarde

Madrugada

Noite

Nenhum

7. Que tipo de crime você mais tem medo no bairro?

Roubo

Sequestro

Furto

Homicídio

Violência

Não tenho medo de nenhum crime

8. Você já foi vítima de algum destes crimes citados?\*

Sim

Não

9. Se sim, qual?\*

10. Teve algum familiar que foi vítima de crime no ano de 2023?\*

Sim

Não

11. Você procura se informar da ocorrência e atos violentos no bairro, em qual veículo midiático?

Rádio

Não procuro me informar

Celular

Conversando com alguém

Computador

12. Em uma escala de 01 a 05, onde 01 significa "me sinto seguro (a)" e 05 significa "não me sinto seguro (a)", em que nível você se sente seguro (a) andando pelas ruas durante a noite ou pela madrugada?.\*

- ( ) 1 – Não me sinto seguro (a)                      ( ) 4 – Me sinto consideravelmente seguro  
( ) 2 – Me sinto pouco seguro (a)                      (a)  
( ) 3 – Me sinto razoavelmente seguro (a)                      ( ) 5 – Me sinto muito seguro (a)

13. O quanto você se sente segura quando visualiza a viatura da polícia militar passar por você?.\*

- ( ) 1 – Não me sinto seguro (a)                      ( ) 4 – Me sinto consideravelmente seguro  
( ) 2 – Me sinto pouco seguro (a)                      (a)  
( ) 3 – Me sinto razoavelmente seguro (a)                      ( ) 5 – Me sinto muito seguro (a)

14. O quanto você se sente seguro (a) quando percebe o policial militar realizando abordagens em suspeitos (as)?.\*

- ( ) 1 – Não me sinto seguro (a)                      ( ) 4 – Me sinto consideravelmente seguro  
( ) 2 – Me sinto pouco seguro (a)                      (a)  
( ) 3 – Me sinto razoavelmente seguro (a)                      ( ) 5 – Me sinto muito seguro (a)

15. Sobre você se sentir inseguro (a) no bairro, escolha a alternativa:\*

- ( ) 1 – Discordo totalmente                      ( ) 4 – Concordo parcialmente  
( ) 2 – Discordo parcialmente                      ( ) 5 – Concordo plenamente  
( ) 3 – Não concordo, nem discordo

16. Sobre pessoas estranhas andarem pelas ruas do bairro, você?\*

- ( ) 1 – Discordo totalmente                      ( ) 4 – Concordo parcialmente  
( ) 2 – Discordo parcialmente                      ( ) 5 – Concordo plenamente  
( ) 3 – Não concordo, nem discordo

17. Sobre sentir inseguro (a) em passar nas ruas sem nenhuma ou com má iluminação pública?\*

